



OS BASTIDORES DA PRÁTICA: UMA ANÁLISE DOS PLANOS DE CURSO DA ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS DA UFRJ (1972-1973)

Gustavo da Motta Silva (PUC-Rio)

gustavomotta1990@hotmail.com

Resumo

No presente trabalho intenciona-se analisar 16 planos de curso utilizados nas aulas dos anos 1972 e 1973. Todos os 16 planos de curso foram problematizados a partir de dois pontos: objetivo do curso e a divisão e apresentação dos conteúdos que seriam trabalhados. Adotou-se como referencial teórico a noção de documento concebida por Jacques Le Goff e Peter Burke. Os resultados indicam que tanto os conteúdos trabalhados no curso de formação de professores da EEFD quanto as concepções difundidas pelo corpo docente compunham o retrato de um contexto do qual fizeram parte tanto o próprio curso de Educação Física quanto os sujeitos que por ali circulavam. Embora os conteúdos biomédicos e esportivos aparecessem como predominantes na área durante o período em tela, havia outras práticas que pareciam extrapolar esses conteúdos.

Palavras-chaves: História da Educação. Formação de professores. Ditadura Militar. Escola de Educação Física e Desportos UFRJ.

Introdução

Essa comunicação apresenta parte dos resultados de uma pesquisa de mestrado defendida em 2013 que teve como objetivo geral analisar como ocorria o processo de formação de professores na Escola de Educação Física e Desportos (EEFD) no período do regime militar entre 1968 e 1979. No presente trabalho intenciona-se analisar 16 planos de curso utilizados nas aulas dos anos 1972 e 1973.

Antes de ser Escola de Educação Física e Desportos (EEFD), a mesma denominava-se Escola Nacional de Educação Física e Desportos (ENEFD). As décadas de 1960 e 1970 representaram um período de transformações para esta instituição, uma vez que, em 1965, por



meio da lei n. 4831, ocorre a modificação do nome da Universidade do Brasil para Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ (FÁVERO, 2010), mudança essa acompanhada pela ENEFD que, em 1968, passa a se chamar Escola de Educação Física e Desportos (EEFD). Em 1972 ocorre a inauguração do novo *campus* na Ilha do Fundão, além da reformulação do Regimento da EEFD (RAMOS, 2009).

Caminhos metodológicos

O *corpus documental* utilizado nessa pesquisa é representado por 16 planos de curso das seguintes disciplinas: Anatomia I e II, Atletismo I (masculino e feminino), Atletismo II (masculino e feminino), Biologia para Educação Física, Biometria, Estudos Brasileiros, Fisiologia, Informações Gimno-Desportivas (feminino), Natação I e II, Natação Sincronizada, Primeiro Socorros e Saltos Ornamentais.

Esses planos de curso foram divididos em três categorias temáticas, relacionadas à área correspondente de cada disciplina. Sendo assim, os planos de curso foram divididos em **disciplinas biomédicas** (seis planos de curso), voltadas para os aspectos biomédicos e biológicos; **teórico-práticas** (nove planos de curso), relacionadas a conteúdos esportivos; e **humanas** (um plano de curso), ligadas às Ciências Humanas e Sociais.

Todos os 16 planos de curso foram problematizados a partir de dois pontos: objetivo do curso e a divisão e apresentação dos conteúdos que seriam trabalhados. O debate das características de cada plano de curso seguirá a ordem dos dois pontos de análise propostos, para iluminar determinados aspectos entre as três categorias temáticas.

O referencial teórico utilizado para problematizar tais documentos foi composto pelas análises de Burke (1992) e Le Goff (1996), acerca da necessidade de se problematizar o documento e ficar atento para as suas peculiaridades e ao contexto em que foram escritos.



Os bastidores da prática

Ao analisar os objetivos gerais de cada plano de curso, as disciplinas biomédicas tinham como objetivo principal introduzir aspectos relacionados ao sistema locomotor, aspectos morfofuncionais de interesse na prática desportiva e noções biológicas do corpo humano, ou seja, essas disciplinas visavam uma articulação entre os conhecimentos advindos das Ciências Biológicas e os da Educação Física, através de aulas teóricas e práticas. Foi possível identificar também que, embora houvesse planos de curso bem elaborados, como o da disciplina Biometria¹, outras disciplinas apresentavam planos incompletos, como, por exemplo, o caso de Socorros Urgentes, que sequer apresentou o objetivo do curso.

Os planos de curso das disciplinas teórico-práticas, assim como as biomédicas, previam um curso ministrado através de aulas teóricas e práticas; entretanto, em todos os casos o número de aulas práticas era superior. Essas disciplinas apresentavam como objetivo (s) principal (ais) o estudo da técnica, o aperfeiçoamento de determinados estilos, bem como introduzir a regulamentação oficial de cada esporte e trabalhar bases de treinamento específicas. Sobre as particularidades percebidas, salienta-se a preocupação com a parte profissional e com a parte física e moral, no caso da disciplina Saltos Ornamentais.

Com relação à única disciplina humana analisada do curso, o objetivo principal era “aproximar” os alunos de uma visão geral dos problemas brasileiros a partir de temáticas da atualidade.

Sobre a divisão e apresentação de como os conteúdos que seriam trabalhados, quase todos os planos procuravam prever e planejar suas aulas da disciplina, contudo, alguns foram mais organizados, enquanto outros foram apresentados até incompletos. Nesse quesito, todas as disciplinas biomédicas eram apresentadas de forma clara, resumida e, em todos os casos, em tópicos, facilitando a compreensão do que seria trabalhado. A disciplina que exibia melhor organização, como já destacado anteriormente, era Biometria, principalmente por ser a única disciplina a prever uma avaliação do curso de maneira gradual.

As disciplinas teórico-práticas também apresentavam um plano de curso dividido em tópicos e descritivo, ressaltando, na maioria dos casos, os movimentos e atividades previstas para cada aula. Algumas peculiaridades dos planos, que fugiam da característica de repetição

¹A disciplina apresentou um programa detalhado e didático, procurando prever todos os aspectos do curso.



de movimentos, eram, por exemplo, a intenção de articular os conteúdos com outras disciplinas do currículo², além de uma preocupação em preparar o futuro professor de Educação Física para trabalhar em determinados segmentos da escola.

Já a disciplina Estudos dos Problemas Brasileiros, enquadrada na categoria de disciplinas humanas neste estudo, apresentava um plano de curso generalista e inacabado. Generalista por apresentar uma disciplina formada por meio de palestras isoladas e por conteúdos diversos, e inacabado por não apresentar todos os conteúdos e atividades que seriam ministradas, demonstrando, portanto, ser o plano de curso com mais “falhas” dentre os analisados.

Comentando sobre alguns aspectos apresentados até agora, é possível notar duas formas de pensar a Educação Física: uma delas em sua relação com a área Biomédica e a Medicina Esportiva, que continuavam sendo conteúdos importantes dentro do curso, e outra relacionando a parte prática e desportiva, tendo em vista a formação do professor de Educação Física.

Abordando especificamente o segundo ponto, percebe-se uma possível utilização do esporte como alternativa para distrair as massas e um provável meio de desmobilização e despolitização social (PELEGRINI, 2008), algo já bastante debatido na literatura. Considera-se também a escolha do esporte pelo Governo militar como uma prática essencial para a vida humana (PINTO, 2003). Além disso, por ser um fenômeno cultural de massa, o esporte demonstrava ser uma possibilidade educacional privilegiada (TABORDA DE OLIVEIRA, 2001).

Embora todas as disciplinas teórico-práticas, pelo menos as analisadas, do curso de formação de professores de Educação Física da EEFD apresentassem um programa que estimulasse a repetição de movimentos e a prática do esporte nas aulas, algumas peculiaridades foram notadas, como, por exemplo, a preocupação em preparar o futuro professor e articular os conteúdos ministrados com outras disciplinas do curso. Complementando esse debate, Valente (2010) destaca que as técnicas de trabalho de um professor não se resumem necessariamente a um tecnicismo, característica que pôde ser visualizada na leitura dos planos de curso, ou seja, a técnica poderia ser o aspecto mais importante ou até mesmo o principal objetivo do curso, mas parecia não ser a única preocupação dos docentes ao elaborar o plano.

² Conforme pôde ser visto nas ementas das disciplinas Atletismo I e Natação II.



Sobre a visão de uma prática esportiva voltada para uma conotação moral, também identificada em algumas disciplinas, havia uma prática que provavelmente buscava moldar ou disciplinar os corpos, com exceção de algumas características normativas da EEFD presentes no Regimento. Todavia, diferentemente de Valente (2010), que pontua a década de 1980 como um momento de preocupação em romper com uma formação técnica e estabelecer uma mais preocupada com a formação profissional, observam-se indícios de algumas dessas preocupações já no início da década de 1970.

Com relação à disciplina Estudos dos Problemas Brasileiros, a análise do plano de curso oferece ainda mais indícios de que a mesma provavelmente não conseguia “colocar em prática” seus principais objetivos. Sendo assim, cabe questionar: como uma disciplina com objetivos altamente peculiares no Ensino Superior apresentava-se de maneira tão desorganizada? Se sua meta era preparar mão de obra para se adequar ao avanço do país (ROSA, 2006), talvez devesse se preparar melhor para tal empreitada.

Considerações finais

Portanto, tanto os conteúdos trabalhados no curso de formação de professores da EEFD quanto as concepções difundidas pelo corpo docente compunham o retrato de um contexto do qual fizeram parte tanto o próprio curso de Educação Física quanto os sujeitos que por ali circulavam. Percebe-se também que, embora os conteúdos biomédicos e esportivos aparecessem como predominantes na área durante o período em tela, havia outras práticas que pareciam extrapolar esses conteúdos.

REFERÊNCIAS

BURKE, P. **A escrita da história**. São Paulo: UNESP, 1992.

FÁVERO, M. **Universidade do Brasil: das origens à construção**. 2. ed. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 2010.

LE GOFF, J. **História e memória**. 4 ed. Campinas, SP: Ed. Unicamp, 1996.



Simpósio de Educação: Cotidiano, História e Políticas

Manifestações, apropriações e atualidades da Educação Libertária no Brasil

Centro Universitário Geraldo Di Biase - Campus Volta Redonda - 15, 16 e 17 de setembro de 2015

LEHER, R. 25 anos de Educação Pública no Brasil: notas para um balanço do período. In: GUIMARÃES, Catia & BRASIL, Isabel & MOROSINI, Márcia. **Trabalho, Educação e Saúde: 25 anos de formação Politécnica no SUS**. Rio de Janeiro: EPSJV (Fiocruz), 2010.

PELEGRINI, T. **Educação física, ciência e hegemonia**: uma análise das políticas públicas para o ensino superior e para a pós-graduação (1969-1985). Maringá: Dissertação [Mestrado em Educação], Universidade Estadual de Maringá, 2008.

PINTO, J. **Representações de Esporte e Educação Física na Ditadura Militar**: Uma Leitura a Partir da Revista de História em Quadrinhos DEDINHO (1968-1974). Minas Gerais: Dissertação [Mestrado em Educação Física], Universidade Federal de Minas Gerais, 2003.

PINTOR, J. **A Criação da ENEFD na Universidade do Brasil e sua Inserção na Política do Estado Novo**. Rio de Janeiro: Dissertação [Mestrado em Educação Física], EEFD/UFRJ, 1995.

RAMOS, W. A setuagenária Escola de Educação Física e Desportos. **Revista Arquivos em Movimento**. Rio de Janeiro, v.5, n.1, p. 154-163, 2009.

ROSA, J. **Nas Vozes de um Mesmo Tempo**: A Educação Física Institucionalizada no Período da Ditadura Militar em Cacequi - RS. Santa Maria: Dissertação [Mestrado], Universidade Federal de Santa Maria, 2006.

TABORDA DE OLIVEIRA, M. **A Revista Brasileira de Educação Física e Desportos (1968-1984) e a Experiência Cotidiana de Professores da Rede Municipal de Ensino de Curitiba**: Entre a Adesão e a Resistência. São Paulo: Tese [Doutorado em Educação], Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2001.

VALENTE, K. **A reforma curricular de 1987 e sua configuração na Escola de Educação Física e Desportos (EEFD) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)**: Um olhar histórico-cultural. Rio de Janeiro: Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, 2010.